



ATA nº 12 – Reunião Ordinária – CMSS, realizada em 15 de agosto de 2025.

Aconteceu na presente data, de forma presencial, com as seguintes participações: Sr^a Elaine de Oliveira Bastos, representante do CREFITO; Sr^a Terezinha Ruade, representante do MAMAS; Sr^a Rosemilde Cordeiro da Silva, representante do SINDSPREV; Sr^a Ana Cláudia Nogueira Travassos e Sr^a Débora da Silva Queiroz, representantes da OAB; Sr^a Genilda Cardoso de Oliveira, representante da Paróquia Nossa Senhora de Nazareth; Sr^a Mônica Vieira Gonçalves, Sr^a Márcia Cristina Pereira de Souza da Costa, Sr^a Luciani de Souza Veras e Sr^a Vera Lucia Ferreira da Silva Souza, representantes da Secretaria Municipal de Saúde – SMS; Sr^a Maria José Ricardo da Silva, representante da AMEAS e o Sr Archimedes de Lima – convidado (não conselheiro). Pela ausência da Presidente e da Vice-presidente, Sr^a Elaine foi designada pelo Conselho para comandar a Reunião e começou cumprimentando a todos. Sr^a Luciani entregou o Ofício nº396/2025 da SMS, informando que para cumprir as exigências da Portaria nº47, de 19 de dezembro de 2019, a secretaria está reiterando a solicitação de Credenciamento das Equipes de Saúde Bucal da unidade de Jaconé I, Jaconé II e da Serra de Mato Grosso. Depois, foi abordado o **RP2 (retorno de pauta) – Resolver Pendências sobre a Roda de Conversa**. Sr^a Mônica pontuou que era necessário mudar a nomenclatura do evento. Sr^a Terezinha afirmou que o nome deveria ser alterado por estar relacionado com as propostas do Plano Municipal de Saúde. Ficou decidido em consenso com todos presentes que a nomenclatura será Audiência Pública e o evento ocorrerá no dia 26 de setembro, no horário de 08:00 às 13:00. Sr^a Terezinha continuou o assunto, informando que pediu para que a Sr^a Renata, do planejamento da SMS, fornecesse o Plano Municipal de Saúde duas semanas antes da Audiência Pública para que os conselheiros tivessem acesso ao conteúdo e incluíssem propostas como futuras metas, com o objetivo de tornar o governo mais participativo. O Conselho decidiu como ficará a Resolução, os materiais necessários, a quantidade de pessoas (120) e o local da Audiência Pública – Centro Municipal de Educação Padre Manuel. Após a finalização referente ao **RP2**, foi abordado o **RP1 – Atendimento na Clínica da Criança e**



no Centro de Reabilitação de Saquarema. Sr^a Elaine começou o tema mencionando que na reunião anterior foi falado pela Sr^a Renata, do planejamento da SMS, que valeria a pena aguardar seis meses o atendimento especializado da Clínica da Criança para o Centro de Reabilitação. Sr^a Elaine mantém o questionamento informando que o levantamento do assunto foi referente ao tempo de espera. A conselheira falou que no momento em que a criança é laudada, ela é encaminhada para o Centro de Reabilitação, e quando chega no local, ocorre um delay no atendimento. Sr^a Márcia diz que o atendimento não é automático. A conselheira Vera afirma que entrou em contato com a Subsecretária Ana Paula para mais informações e informou que o município paga o salário do Conselho de Classe e o Ministério Público questionaria caso os valores das remunerações fossem maiores do que os do Conselho de Classe. Sr^a Ana Cláudia argumenta que é uma questão jurídica complicada. Sr^a Terezinha afirma que a empresa “OS Prima Qualitá” precisa ser responsabilizada pelos fatos da saúde. Sr^a Elaine argumenta que a Prefeitura também deve ser responsabilizada e a Sr^a Terezinha concorda com a abordagem. Sr^a Ana Cláudia diz que há uma mídia muito forte em cima das questões relacionadas a saúde do município e exemplifica a Casa do Autista. Sr^a Márcia explica que a Casa do Autista é um projeto da educação e que a área da saúde foi convidada para participar. Sr^a Elaine afirma que a Clínica da criança já está há dois anos sem terapeuta ocupacional e que não existe um controle. Sr^a Maria José pergunta onde está disponibilizado o contrato com a empresa. Sr^a Terezinha afirma que quando a “OS Prima Qualitá” chegou em Saquarema, o Conselho pediu o contrato e o Doutor João afirmou que para mais informações era só entrar no Portal de Transparência. Foi sugerido pelo Conselho fazer um Ofício solicitando uma Reunião com a Comissão de Avaliação e a Os Prima Qualitá para esclarecer algumas dúvidas do CMSS. Sr^a Terezinha argumenta sobre a visita ao Centro de Especialidades Odontológica – CEO e afirmou que vários equipamentos novos não estavam funcionando, assim como as caixas de incêndio estavam sem mangueira e a coordenação não soube explicar o porquê. A conselheira continua afirmando que a população depende do SUS e por mais



que tenhamos hospitais bem estruturados, faltam profissionais e é necessário um encontro com a empresa responsável para mais informações sobre essas ocorrências. Após a finalização do **RP2**, entramos na **P1 – Aprovação da ATA 11 da R.O. do dia 15 de julho de 2025**. Sr^a Márcia abordou sobre as novas datas das R.O's que foram decididas na reunião anterior. A conselheira afirmou sobre a dificuldade de conseguir vir as sextas devido ao seu trabalho com regulação. Foi aberto uma nova votação e decidido que as reuniões serão nas últimas terças do mês, a partir do presente momento. Após isso e pequenas alterações feitas pela Sr^a Márcia, a ATA foi aprovada por todos. Sr^a Vera também mencionou, assim como na Reunião anterior, que ainda não enviou o convite formal, porém, avisou que ocorrerá um evento de Capacitação para os conselheiros no dia 15 de setembro de 2025 (segunda), no horário da manhã, na Casa do Educador. Logo, foi abordado a **P2 – Averiguação das denúncias referentes a saúde odontológica**. Sr^a Elaine começou falando sobre o tema mencionando o e-mail que foi enviado para o Conselho como forma de denúncia de um profissional odontológico de Araruama. Sr^a Luciani informou que nesse caso, é importante saber o nome do paciente e que tudo precisa ser averiguado, pelo fato de existir uma divisa em Praia Seca que faz parte dos dois municípios (Araruama e Saquarema). Entramos na **P4 – Resposta sobre o Ofício da Diária dos conselheiros**. Sr^a Terezinha argumenta que para pedir diária é necessário que seja com 30 dias de antecedência. Após a finalização desse assunto, chegamos na **P5 – Resposta para o Ministério Público sobre o Centro de Especialidades Odontológicas**. A secretária do Conselho avisou a todos que foram enviados o Relatório de Visita e o Ofício de resposta da SMS relacionado ao repasse do Incentivo Financeiro da Política Nacional de Saúde Bucal para o Ministério Público. Sr^a Terezinha continua o assunto informando aos conselheiros que foram realizadas as visitas ao CEO e ao Hospital Municipal Porphirio Nunes de Azevedo, no dia 04 de julho de 2025, com os membros da Comissão: Sr^a Débora Costa e Sr João Carlos Hill Filgueiras. A conselheira pontuou que o Hospital apresentava problemas de climatização e que não existe uma fiscalização da “OS Prima Qualitá” em relação a isso. Ademais, também foi



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Saquarema
Secretaria Municipal de Saúde de Saquarema
Conselho Municipal de Saúde de Saquarema



abordado que havia uma obra no meio setor onde é dado a medicação e que o hospital não possui porta pois a própria população a quebrou, assim como várias questões referentes a saúde do trabalhador. Entrando nos **assuntos gerais**, Sr Archimedes compareceu a Reunião para abordar sobre um calçamento em frente a ESF de Palmital. O convidado afirma que uma senhora quase caiu pela falta de calçada e cobrou explicações sobre o fato ao CMS. Srª Luciani observou por meio do Google Maps que a ocorrência é na escola ao lado da ESF e o Conselho afirmou que a Secretaria de Obras que é responsável por essas questões juntamente com a área da educação, visto que o calçamento é em frente a um colégio. Após isso, Srª Genilda abordou um tema delicado relacionado ao Hospital Municipal Porphirio Nunes de Azevedo e apontou que uma conhecida sua foi atendida por uma médica e o carimbo era de um outro profissional. Srª Márcia avisou que os dois médicos poderiam estar de plantão e por isso deve ter ocorrido essa troca de carimbos, porém, a situação precisa ser averiguada. Sobre uma nova questão, Srª Ana Cláudia disse que é beneficiária do SUS e que pra ela, tudo funciona bem, no entanto, a conselheira observou uma situação que aconteceu no laboratório HUMANIZALAB, onde uma idosa demorou para ser atendida mesmo chegando às 8 da manhã. Srª Genilda também questionou sobre o motivo pelo qual o cidadão necessita de várias xerox para marcar exames. A conselheira continuou mencionando sobre uma senhora que tinha três exames marcados e não possuía dinheiro para xerocar essa documentação pedida pelo hospital. Srª Márcia contestou que para o cadastro é necessário a cópia desses documentos e que no caso dessa idosa, por questão de bom senso, o profissional poderia fazer uma xerox para ela. Porém, é inviável fazer cópias desses documentos para toda a população. Srª Genilda relatou sobre um caso que aconteceu com a mesma. A conselheira afirmou ter problemas na hora de realizar um exame pelo comprovante de residência estar no nome do seu conjugue. Devido a essa situação, Srª Genilda pediu para falar com o coordenador responsável e foi atendida por um rapaz. Srª Márcia alegou que a pessoa responsável é da sua equipe e se chama Beatriz. Srª Luciani afirmou que poderia ser o Sr Eduardo que a atendeu, porque ele é coordenador



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Saquarema
Secretaria Municipal de Saúde de Saquarema
Conselho Municipal de Saúde de Saquarema



da administração predial. Após a visualização de uma foto, Sr^a Genilda confirmou que foi atendida pelo Sr Eduardo e que o mesmo foi extremamente mal educado com a conselheira. Sr^a Márcia afirmou que irá apurar o ocorrido. Sr^a Elaine apontou sobre uma nova questão referente a uma mãe e uma criança que saiu com um encaminhamento do Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth e fez uma consulta com a finalidade da realização de uma cirurgia nos membros superiores e inferiores, pois o menor possui muita deformidade. A mãe saiu do ambulatorial com um parecer para uma cirurgia pediátrica e ortopédica para um hospital da criança que é referência em Vila Valqueire. Sr^a Márcia alegou que isso é conversado com os profissionais e que os médicos não podem dizer para onde os pacientes vão, já que o trabalho do município é apenas inserir a criança no sistema. A conselheira continua afirmando que quem faz isso é o médico regulador do Estado. Sr^a Elaine pontua sobre a dificuldade para conseguir um carro para essa mãe e esse paciente, afirmando que o menor tem 14 anos e é cadeirante com bastante deformidades. Sr^a Terezinha afirma que a Central de Regulação precisa funcionar. Sr^a Márcia responde que quem marca o transporte é a Central do Cidadão com o profissional Gustavo e que isso não corresponde a área da saúde. Sr^a Elaine disse que ela foi encaminhada para ir na próxima segunda (19) para procurar o INTO ou o Hospital da Criança. Sr^a Márcia solicitou o nome da criança e todas as informações sobre essa situação para averiguar e afirmou que o procedimento é deixar toda a documentação na Central do Cidadão, para que seja inserido no sistema de regulação e quando sair o agendamento, a Central entra em contato para avisar a data da consulta e/ou procedimento. Sr^a Terezinha informa sobre uma nova pauta, contando um ocorrido que aconteceu no último domingo (10). A conselheira afirmou que o pai da Gleide, antiga conselheira, um idoso com cerca de 90 anos, estava a caminho do Arraiá da Vila, quando caiu na rua e o SAMU não chegou para socorrê-lo. Pessoas ao redor o ajudaram e a polícia o levou ao PU. Chegando lá, ocorreram os primeiros socorros ao paciente e o mesmo foi liberado sozinho por volta de 01:30 da manhã. Alguns dias depois, a filha o visitou e percebeu um inchaço em seu punho e o senhor avisou a ela que havia levado um tombo. Imediatamente,



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Saquarema
Secretaria Municipal de Saúde de Saquarema
Conselho Municipal de Saúde de Saquarema



Gleide o levou ao médico do plano de saúde e lá ela descobriu que o punho do seu pai estava quebrado. Sr^a Terezinha questionou situações que aconteceram, como: o pulso do paciente quebrou e nenhum profissional observou isso? Um senhor de idade pode ser liberado de madrugada do hospital? Não precisaria de um acompanhante? Ademais, a conselheira também mencionou sobre a questão do atendimento e do bom senso perante a essas situações. E logo após o último tema, Sr^a Mônica solicitou que a secretária fizesse um informe com as novas datas das plenárias mensais. Após isso foi finalizada a Reunião ordinária do mês de agosto.

Amanda Doo Bittencourt
Vice-presidente do CMSS